

O USO DE IMAGENS PARA EDUCAÇÃO DA ÁGUA NO ENSINO DE GEOGRAFIA

Osmar João Espíndola Filho

Professora-Tutora Externa: Raphaela Desidério

Centro Universitário Leonardo da Vinci – UNIASSELVI

Geografia (1022) – Trabalho de Graduação

20/10/2012

RESUMO

Esse ensaio objetiva apresentar a importância em trabalhar com imagens no ensino de Geografia para a construção de conhecimentos voltados à conscientização dos alunos sobre a crise dos recursos hídricos potáveis no planeta e também à importância do uso racional da água. Para isso, imagens e textos devem apresentar conteúdos que aproximem a realidade dos alunos a fim de estimulá-los à reflexão, conscientização e mudança de atitudes acerca do uso da água no dia a dia. Nesse sentido abordar sobre o ciclo hidrológico, a disponibilidade e a distribuição de água potável no mundo e no Brasil, a crise hídrica, os usos da água, as formas de evitar o desperdício, a origem da poluição/contaminação das águas etc. possibilita o exercício de uma consciência mais ecológica através da responsabilidade e comprometimento em relação ao uso racional da água.

Palavras-chave: Água. Ensino de Geografia. Educação Ambiental. Imagens.

1 INTRODUÇÃO

Entre as preocupações do mundo contemporâneo, grande parte está voltada às questões ambientais, especialmente em relação às perspectivas de escassez dos recursos hídricos do planeta cujas principais causas são: o mau uso da água (desperdício, contaminação etc.) e, além disso, a má distribuição dos recursos hídricos no planeta. Tais preocupações são bastante significativas nas sociedades modernas e, por esta razão, a água vem se tornando cada vez mais alvo de acordos e disputas políticas nas relações econômicas internacionais. Estudos apontam que, ao longo dos anos, a escassez da água irá interferir de forma drástica no futuro da humanidade, e os teóricos alertam que a falta de água acarretará vários problemas, entre eles, conflitos entre os povos.

Nesse contexto é urgente criar mecanismos que possibilitem a conscientização e mudanças de hábitos da população para (re)construir um mundo mais sustentável e ecologicamente equilibrado, como, por exemplo, uma postura mais consciente no uso racional da água. Contudo, entre as estratégias de enfrentamento desse problema, as ações na área da educação, em especial no ensino de Geografia, contribuem para o desenvolvimento de uma educação ambiental mais voltada na ação social do homem e sua relação com o meio em que vive.

Para tanto, a Educação Ambiental é um dos instrumentos mais importantes para a humanidade superar a crise ambiental em que se encontra, pois se acredita que, a partir da promoção de atividades educativas, os estudantes vão internalizando os conceitos e valores necessários à construção de uma

nova relação com o ambiente onde vivem, com novas atitudes e hábitos, e ajudando a propagar essas novas ideias e ações para seus amigos, pais e a comunidade.

A propósito é o que acontece quando o tema é a água nos conteúdos de Geografia, ou seja, há um leque de conteúdos que o professor poderá inserir em sala de aula que vai desde o ciclo da água, a importância da água para os seres vivos, a distribuição da água no planeta, o mau uso da água até as formas de preservação da água no planeta e assim por diante. Além disso, o professor poderá contar com muitas ferramentas de apoio para suas aulas, entre elas, mapas da seca no mundo e no Brasil, dados estatísticos que mostram a disponibilidade de água potável e sua distribuição no planeta e também as consequências da escassez da água para a humanidade.

Enfim, esses e outros conteúdos possibilitam a conscientização dos alunos acerca do uso racional da água e com isso se esperam mudanças de atitudes para uma vida ecologicamente mais equilibrada e menos predadora.

2 O TEMA ÁGUA NO ENSINO DE GEOGRAFIA

A água é recurso natural essencial para a vida dos seres vivos. Em nosso cotidiano utilizamos a água praticamente para todas as atividades: uso doméstico, agricultura, indústria, pecuária, geração de energia, pesca, entre várias outras situações. Porém, a escassez da água potável no mundo é uma realidade. Os mananciais do planeta estão secando rapidamente devido principalmente ao crescimento populacional, à poluição, ao aquecimento global entre outros fatores que têm contribuído para diminuir a quantidade de água potável disponível para a humanidade.

Nesse caso, o Brasil e outros países com excedente de água futuramente serão alvo de disputas comercial e militar por conta dos recursos hídricos (RIBEIRO, 2008).

Com isso, é preciso potencializar a função da educação para as mudanças culturais e sociais através da Educação Ambiental, via ensino de Geografia nas escolas.

Para Ab'Saber (1992, p. 9)

[...] a educação ambiental obriga-nos a um entendimento claro sobre a projeção dos homens em ambientes terrestres, herdados da natureza e da história. O lugar de cada um nos espaços remanescentes de uma natureza modificada; o lugar de cada um nos espaços sociais criados pelas condicionantes socioeconômicas...

No balanço de fim de século, restaram poucas contribuições positivas para garantir o futuro da humanidade. A educação ambiental será, com toda certeza, um dos poucos instrumentos com maior ressonância para defesa da vida. E, para a reeducação dos pais através da consciência cultural de uma juventude que não admite o imediatismo, odeia a guerra e cultua a justiça social.

A Lei nº 9.795/99 implementa a educação ambiental nas escolas em qualquer parte do processo educativo, de forma integral, contínua e permanente e inserida em todas as áreas do conhecimento, em especial, no ensino de Geografia. Segundo Viero (2012, p. 16),

[...] a Geografia, importante componente curricular, tem o urbano como importante conteúdo escolar, com imensas possibilidades de promover uma Educação Ambiental que seja capaz de trabalhar com temáticas vinculadas ao meio ambiente para promover mudanças de atitude, formação de valores, com o ensino e aprendizagem de habilidades e de procedimentos. O processo educativo promovido nas escolas deve ser mais eficaz e comprometido para viabilizar propostas que possam surtir efeitos positivos e concretos nas futuras gerações.

Nesse caso, o professor de Geografia deve utilizar estratégias pedagógicas com a finalidade de construir saberes articulando teoria e prática a fim de estimular os alunos

a perceberem que o lugar onde vivem cotidianamente está vinculado, interligado, conectado ao restante do mundo. E essa conexão está também presente no meio ambiente em que vivem, e que este está ligado ao mundo, sendo que a degradação ambiental que se processa no local também afeta outros lugares (próximos ou distantes). Para Farenzena (1999, p. 22)

A educação ambiental inserida na disciplina de geografia, e também em outras disciplinas, poderá dinamizar o processo ensino-aprendizagem, pois hoje os problemas ecológicos e as transformações ambientais não ocorrem de forma isolada em um único lugar, mas sim e lamentavelmente de forma generalizada e próxima da realidade do aluno.

A Geografia como campo de conhecimento tem mostrado uma grande preocupação com as transformações da sociedade com o espaço ocupado pelo homem e com o meio ambiente socializado. A atual Geografia escolar focaliza uma abordagem crítica cujo objetivo é despertar maior interesse dos alunos pelo conteúdo e também estimulá-los a compreenderem e atuarem no contexto das transformações do seu ambiente social.

3 A FUNÇÃO SOCIAL DO TEMA ÁGUA VIA A GEOGRAFIA ESCOLAR

A relação do homem com a água é cultural em vários aspectos, em especial, os cuidados, usos, abusos, desperdícios entre outros, ou seja, a água é uma necessidade básica e essencial de todos os seres humanos, mas a forma com que é utilizada depende da cultura de cada sociedade. A água é um bem de uso (em geral) coletivo, porém a importância dada a ela é diferente para determinados grupos sociais (que podem ser da mesma comunidade, de comunidades diferentes ou de outras regiões etc.).

O tema água tem importância fundamental na formação dos alunos, pois

a água está relacionada a várias situações: vida, sobrevivência, saúde, cidadania, justiça social etc. Dessa forma, ao abordar a temática água, o ensino de Geografia presta sua função social, pois a água “[...] é um assunto muito sério. Se a escassez da água pode ser motivo para a guerra, cuidar bem dela é construir a paz [...]” (BUONFINA, 2003, p. 38).

O tema água deve ser inserido no Projeto Político-Pedagógico das escolas, uma vez que o PPP é um documento norteador da instituição escolar que possui a identidade da escola e ainda indica caminhos para o processo de ensino e aprendizagem com qualidade, e suas ações devem ser voltadas para a aproximação e interação entre escola e comunidade. Essa interação pode ter como ponto de partida os conteúdos trabalhados em sala de aula e poderá motivar a realização de projetos ligados à Educação Ambiental nas escolas e estendidos para toda comunidade.

O ensino de Geografia tem essa vocação devido ao seu leque de estudos que abarca problemas políticos, ambientais, ético-sociais, culturais e econômicos na “[...] busca da formação de indivíduos e grupos sociais capazes de identificar, problematizar e agir em relação às questões socioambientais, tendo como horizonte uma ética preocupada com a justiça ambiental” (CARVALHO, 2004, p.12).

Para tanto, o tema água no ensino de Geografia tem como função social transcender os conhecimentos básicos, como, por exemplo, saberes que perpassam o uso, o abuso e a contaminação da água cujas consequências são os piores problemas ambientais que é a escassez dos recursos hídricos do planeta. Nesse sentido, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) – Temas Transversais, que tratam do meio ambiente, em especial sobre a água apontam que

[...] a necessidade desse recurso para a vida em geral; a importância que sempre teve na história dos povos; a noção

de bacia hidrográfica e a identificação de como se situa a escola, o bairro e a região com relação ao sistema de drenagem; a ação antrópica e a consequente tendência de escassez de água com qualidade suficiente para os objetivos do uso humano; de que forma a reciclagem natural pode ser prejudicada por processos de degradação irreversíveis, a importância para a sociedade dos recursos dos rios, do mar e dos ecossistemas relacionados a eles etc. (BRASIL, 1997, p. 39).

Todavia, a escassez da água em várias regiões do planeta é uma realidade das sociedades contemporâneas. Porém, entre as estratégias de enfrentamento desse problema, as ações na área da educação, em especial o ensino de Geografia, possibilitam o desenvolvimento de uma consciência mais ecológica, menos predadora, menos consumista e mais racional no uso da água.

4 O USO DE IMAGENS NA SALA DE AULA

Atualmente as imagens ocupam um lugar privilegiado na formação e informação da nossa sociedade, dessa forma é pertinente ao professor de Geografia estimular os alunos a analisarem com criticidade os processos de produção, distribuição e recepção das imagens que lhes são apresentadas, seja através de gravuras dos livros didáticos, das revistas, fotos, vídeos, entre outros materiais. Dessa forma, é importante analisar o contexto, especificamente o foco no ambiente em que a imagem é criada e utilizada, ou seja, observar e analisar com muita atenção o conteúdo da imagem – o que ela mostra em si e o que representa para não cair nas armadilhas produzidas a fim de criar efeitos de verdades no discurso transmitido.

Por outro lado, o uso de imagens na aula de Geografia impulsiona alguns questionamentos cuja pretensão é aguçar os alunos para uma conscientização sobre o tema que transcende os limites da escola. Em outras palavras, utilizar textos imagéticos serve como relação entre o ideal e o imaginário, provocando nos alunos um repensar de suas ações.

De acordo com Berger (1999, p. 24), “[...] ver precede as palavras” e “o ato de ver estabelece nosso lugar no mundo circundante”. Numa situação de ensino e aprendizagem, a imagem muitas vezes transcende o código da escrita. Uma imagem (analisada criteriosamente) pode estar mais associada ou próxima da realidade dos alunos do que muitos textos cujos conteúdos lhes são indiferentes.

Outra visão semelhante é de Freire (2001) que afirma que a leitura de mundo precede a leitura da palavra, levando em consideração que nossas leituras são influenciadas pelas nossas próprias experiências de vida. Nesse caso, a sociedade atual é uma sociedade permeada de imagens, seja através de jornais, revistas, TV, *outdoors*, entre outros exemplos em que as imagens muitas das vezes são mais evidenciadas do que o conteúdo escrito.

Entendemos que imagens e textos se complementam, uma vez que

A recepção desses bens simbólicos pode ser compreendida como leitura, na medida em que todo recorte na rede de significações é considerado um texto. Pode-se então ler o traçado de uma cidade, um filme, uma coreografia. Imagem e escrita são códigos que se encontram em constante interação. (SARDELICH, 2006, p. 35).

Dessa forma é possível e importante a utilização de imagens na sala de aula não apenas como recurso ou ferramenta didática, mas como uma das possibilidades de linguagens envolvidas no desenvolvimento da reflexão crítica dos alunos.

Um bom exemplo é o tema água em que podemos encontrar um arsenal de imagens (gravuras, fotos, recortes de jornais, documentários, vídeos, entre outros tantos) que retratam a abundância, a escassez, o desperdício, a contaminação das águas. A temática água está intimamente ligada ao ensino de Geografia e, além disso, é um assunto presente no cotidiano dos alunos, logo, faz parte de suas experiências de vida.

Enfim, há muitas formas de trabalhar com imagens na sala de aula. Uma alternativa interessante é a organização dos alunos em grupos para que possam analisar os temas expostos através das imagens (filmes, vídeos, gravuras, desenhos, recortes etc.), pois aparecerão diferentes olhares sobre a mesma imagem. Com isso, a aula pode se tornar um campo fértil para discussões e análises com mais criticidade. Entretanto, é preciso que o professor faça uma seleção criteriosa das imagens que devem ser vinculadas ao tema abordado e também ligadas diretamente aos objetivos específicos que delineiam sua aula.

Os alunos apresentam-se mais participativos quando são envolvidos em temas que lhes são próximos e participam ainda mais das aulas quando os temas são abordados através de imagens. Essa observação é parte integrante da minha pesquisa voltada à prática de estágio curricular numa turma do 1º ano do Ensino Médio, composta por 25 alunos de uma escola da rede estadual de ensino. A opção por parte dos alunos em trabalhar o tema água através de imagens foi unânime. Num primeiro momento, além de um pequeno texto entregue aos alunos, foram apresentadas (através do retroprojetor) imagens relacionadas à água que representavam a seca, as formas de desperdício, contaminação da água, entre outras situações em que as imagens captadas pelos alunos serviram de base para suas redações.

A educação para água a partir de imagens no ensino de Geografia possibilita a busca de caminhos pessoais e coletivos que levam ao estabelecimento de relações econômicas, sociais e culturais cada vez mais adequadas à promoção de uma boa qualidade de vida que inclui saúde, economia e sustentabilidade para todos, tanto no presente quanto no futuro.

O importante é inserir no processo de ensino e aprendizagem práticas educativas que possibilitem aos alunos entendimentos acerca dos conhecimentos construídos

historicamente sobre a água e com isso tenham condições de promover no seu cotidiano atitudes que contribuam para a preservação e equilíbrio do meio ambiente, em especial a água, que é um bem essencial para manutenção da vida. E as imagens podem ser grandes aliadas para esse processo de ensino e aprendizagem.

5 MATERIAIS E MÉTODOS

Este trabalho foi elaborado a partir de pesquisa bibliográfica, de imagens referentes ao tema água e também a partir das observações e regências realizadas durante o período de estágio supervisionado. Nestes, pôde-se problematizar na prática, com alunos de Ensino Fundamental e Médio, o papel e a importância do uso de imagens no ensino de Geografia. As pesquisas bibliográficas, a escolha de imagens e a prática em sala de aula formaram a base para a apresentação dessa discussão.

6 RESULTADO E DISCUSSÕES

Os materiais visuais colaboram para dinamizar a aula, além de despertar maior interesse por parte dos alunos. Para colaborar com essa afirmativa, Aguiar (2010, p. 38) aponta que “[...] podemos considerar que levar a imagem à sala de aula configura uma alternativa que possibilita estimular o interesse do aluno bem como possibilitar a ele compreender sua realidade de modo mais amplo [...]”.

Nesse sentido, água é um tema amplo e pode ser estudado a partir de vários enfoques, além disso, dispõe de uma gama considerável de imagens que aliadas aos textos dinamiza as aulas de Geografia. Vídeos, fotografias, gravuras, ilustrações, desenhos, entre outras imagens, podem ser apresentadas através de filmes, *slides* (retroprojetor, projetor multimídia, *pendrive* etc.) ou através de revistas, jornais, livros didáticos etc. que auxiliam e complementam a compreensão do aluno.

Para Rego, Suertegaray e Heidrich (2000), a geografia escolar possibilita a construção de conhecimentos a partir do diálogo entre a interioridade do indivíduo e a exterioridade das condições do espaço geográfico. Nesse contexto o ensino de Geografia contribui para a reflexão dos alunos acerca da escassez da água e suas consequências econômicas, sociais e culturais no âmbito local, regional e global. Vários recursos podem ser utilizados para estimular os alunos e aprimorar o processo ensino-aprendizagem, porém os recursos audiovisuais, em especial o uso de imagens, são uma excelente ferramenta didática para facilitar a interpretação dos alunos do espaço geográfico no qual estão inseridos. É muito importante que o professor conheça um pouco melhor não só os alunos, mas a comunidade onde vivem para que os conteúdos sejam mais voltados à realidade dos alunos. Ananias e Marin (2011, p. 11) reforçam essa ideia afirmando

[...] a importância de se escolher e aprofundar os conteúdos escolares, já que eles colaboram para formação dos cidadãos inseridos na escola. Esse questionamento é pertinente na medida em que a abordagem do tema água tem como função social "ir além" dos conhecimentos básicos, como, por exemplo, saberes que perpassam a conservação, utilização, contaminação da água e que atinjam a sensibilização sobre os problemas ambientais que colocam a água em situação de crise hídrica, e que afeta outras áreas ambientais também.

Assim, abordar a origem da água, o ciclo da água, os aquíferos, a dinâmica fluvial, as cheias, os riscos associados aos assoreamentos, as enchentes são recortes importantes para os alunos compreenderem a dinâmica da hidrosfera. Por outro lado, abordar também a crise hídrica, a seca, o acesso das populações à rede de água potável, poluição hídrica, os problemas acarretados pelo abuso da água, a importância da preservação das matas ciliares, o aquecimento global, a preservação da fauna e flora também são importantes para a conscientização dos alunos.

As atividades com gravuras de revistas, jornais, livros didáticos, filmes, vídeos, *slides*, mapas da seca, entre outros, possibilita aos alunos construir suas próprias análises a partir da observação das imagens. Por exemplo, trabalhar com os alunos imagens da seca no Nordeste e a abundância de água em outras regiões do Brasil; o desperdício da água no dia a dia; as formas de contaminação da água; o acesso à água potável, entre outras imagens vinculadas aos textos, compondo conteúdos que possam sensibilizar os alunos da importância da preservação dos recursos hídricos e o uso racional da água.

O uso de imagens como parte do conteúdo é bem aceito pelos alunos. A experiência do estágio mostrou que os alunos preferem trabalhar com imagens para compor suas atividades. Os trabalhos apresentados através de imagens demonstraram uma grande criatividade e potencial dos alunos. As redações dos alunos a partir da análise das imagens apresentadas demonstrou a resposta e/ou um resultado positivo no que diz respeito à compreensão do tema.

Sem dúvida as imagens atuam como mediadoras entre os valores culturais e as significações imagéticas dos alunos sobre o contexto social em que vivem,

[...] um primeiro objetivo de uma educação para a compreensão da cultura visual, que, além disso, estaria presente em todas as áreas do currículo, seria explorar as representações que os indivíduos, segundo suas características sociais, culturais e históricas, constroem da realidade. Trata-se de compreender o que se representa para compreender as próprias representações. (HERNÁNDEZ, 2000, p. 136).

Com isso, adotar imagens como recurso didático só enriquece a prática docente e dinamiza o processo ensino-aprendizagem. O professor deve explorar sua criatividade ao selecionar os recursos didáticos para aperfeiçoar sua prática, uma vez que as imagens devem interagir com os conteúdos, ou seja, é preciso haver uma

relação direta entre conteúdo-objetivo-método (LIBÂNEO, 1999). Já os alunos ao trabalhar com ilustrações devem pesquisar conteúdos escritos para dar suporte às imagens. Assim, imagem e texto devem estar em consonância a fim de se completarem.

As imagens legitimam os conteúdos e vice-versa. A relação entre conteúdo e imagem se complementa, pois as imagens criam textos e textos geram imagens. De acordo com Katuta (2008), as imagens são indícios, representações e registros das geografidades que, além de estar ligados ao modo de produção das sociedades, também retratam a realidade social na qual estamos inseridos.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escassez dos recursos hídricos potáveis tem como principais causas a ocupação humana no planeta e os desequilíbrios resultantes da sua ação no meio ambiente, o aumento do consumo de água por habitante, o mau uso da água (desperdício), o consumo de água em grande escala dispensado para o desenvolvimento da agricultura e indústria, o aumento da poluição e contaminação das águas através do esgoto e lixo, falta de preservação dos mananciais, entre outros fatores que têm contribuído para diminuir o volume de água potável no mundo. Além disso, na esteira do agravamento da crise ambiental mundial, problemas como a diminuição da camada de ozônio, a mudança do clima global, a perda da biodiversidade, a poluição dos ambientes marítimos e a devastação das florestas no mundo, entre outros problemas, contribuem para a escassez da água no planeta. Os modos de vida da sociedade contemporânea, além de contribuir para aumentar cada vez mais o consumo de água, ainda não consideram a importância do uso inteligente da água e que ela é um bem finito. Nesse contexto a Educação Ambiental, através do Ensino de Geografia, tem grandes contribuições para a conscientização e mudança de atitudes dos alunos, comunidade escolar e sociedade em

prol da preservação do meio em que vive, em especial, ao uso racional da água.

Todas essas reflexões podem ser abordadas junto com os alunos a partir da análise das imagens da situação da água em nosso planeta. As imagens retratam realidades sociais vivenciadas pelos alunos. Nesse sentido, o ensino de Geografia implica também o uso de uma metodologia de ensino que seja eficiente no estabelecimento de relações concretas entre o conhecimento ensinado e a realidade espacial vivida pelo aluno, ou seja, uma metodologia que proporcione um maior envolvimento do educando com os conteúdos e que o levem a encontrar-se como sujeito social ativo da realidade em que vive. Assim, trabalhar o tema água através de imagens no ensino de Geografia requer do professor uma seleção criteriosa das imagens e conteúdos a serem ministrados. A proposta do uso de imagens aliada aos textos possibilitam uma melhor compreensão do conteúdo, além de dinamizar a aula.

Abordar através de imagens o ciclo hidrológico, disponibilidade e escassez da água potável no planeta, mapas da seca, em especial, no Brasil, a poluição hídrica, entre outros, é essencial para a conscientização dos alunos sobre a importância da mudança de hábitos no cotidiano a fim de evitar o desperdício de água e utilizá-la de forma racional. Por exemplo, fechar a torneira enquanto se escovam os dentes; reduzir o tempo de banho; ensaboar toda a louça antes de enxaguá-la; reaproveitar a água da máquina de lavar roupas para lavar as calçadas, reaproveitar a água da chuva, não poluir os rios, entre tantas outras ações cotidianas que podem contribuir para o uso e reúso (racional) da água.

Enfim, os conteúdos correspondem às finalidades que o ensino deverá ter, em outras palavras, a sua função social, ou seja, os conteúdos têm relação direta com a proposta educativa que se pretende implementar. Por essa razão os conteúdos através de

imagens e textos que abordam a água devem promover o exercício da cidadania, a consciência ecológica e principalmente a responsabilidade e comprometimento de todos nós em relação ao uso racional da água. A manutenção da vida no futuro (próximo ou distante) depende muito das nossas atuais ações cotidianas, em particular, aquelas relacionadas aos usos e abusos da água em nossa sociedade.

REFERÊNCIAS

- AB'SABER, A. **A educação ambiental**. São Paulo: AGB, 1992.
- AGUIAR, Suelena de Moraes. A imagem na sala de aula. **Revista Educativa**, Goiânia, v. 13, n. 2, p. 323-335, jul./dez. 2010.
- ANANIAS, Natália Teixeira; MARIN, Fátima Aparecida Dias Gomes. Os projetos especiais e o tema água no ensino fundamental. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 10., 2011, Curitiba. **Anais...** Curitiba: PUCPR, 2011.
- BERGER, John. **Modos de ver**. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Temas Transversais**. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- _____. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm>. Acesso em: 10 jan. 2012.
- BUONAFINA, F. Imagina se... a água acabar. **Revista MTV**, São Paulo, v. 1, n. 24, p. 38, abr. 2003.
- CAMARGO, Isaac A. Um Recorte Semiótico na Produção de Sentido: Imagem em Mídia Impressa. **Domínios da Imagem**, Londrina, n. 1, p. 111-118, nov. 2007.
- CARVALHO, I.C.M. Educação ambiental crítica: nomes e endereçamentos da educação. In: LAYRARGUES, P.P. (Coord.). **Identidades da educação ambiental brasileira**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2004.
- FARENZENA, D. **A educação ambiental em geografia nas escolas estaduais de ensino fundamental da Quarta Colônia de Imigração Italiana do Rio Grande do Sul**. 1999. 71 f. Monografia (Graduação em Geografia) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 1999.
- FREIRE, Paulo. Carta de Paulo Freire aos professores. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 15, n. 42, 2001. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ea/v15n42/v15n42a13.pdf>>. Acesso em: 15 jan. 2011.
- HERNÁNDEZ, Fernando. **Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho**. São Paulo: Artes Médicas, 2000.
- KATUTA, A. M. Imagens: testemunhas oculares das simbologias toponímicas, das racionalidades humanas e do modo de produção. Diez años de cambios em el mundo, en la Geografía y en las Ciencias Sociales, 1999-2008. Coloquio Internacional de Geocrítica, 10., 2008. **Actas...** Barcelona: Universidad de Barcelona, 2008. Disponível em: <<http://www.ub.es/geocrit/-xcol/339.htm>>. Acesso em: 24 jun. 2012.
- LIBÂNEO, J. C. **Os métodos de ensino**. Didática. São Paulo: Cortez, 1999.
- OLIVEIRA, A.U. de (Org.). **Para onde vai o ensino de Geografia?** São Paulo: Contexto, 1989.
- REGO, Nelson; SUERTEGARAY, Dirce; HEIDRICH, Álvaro. **Geografia e educação – geração de ambiências**. Porto Alegre: UFRGS, 2000.
- RIBEIRO, Wagner Costa. **Geografia política da água**. São Paulo: Annablume, 2008. (Coleção Cidadania e Meio Ambiente).

SARDELICH, Maria Emilia. Leitura de imagens, cultura visual e prática educativa. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 36, n. 128, maio/ago. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-40602006000100013&script=sci_arttext&tlng=es>. Acesso em: 20 nov. 2012.

VIERO, Lia Margot Dornelles. Água: recurso natural indispensável ao ambiente urbano. Disponível em: <<http://sites.unifra.br/Portals/35/Artigos/2004/41/recurso.pdf>>. Acesso em: 1 jun. 2012.